



Letramento emocional em língua inglesa: vivência no ensino remoto emergencial.

Ágata Stervite (PIBID)*, Luiza Maria de Melo Borges (PIBID), Gabriela Alves Henriques da Matta (PIBID), Prof. Dra. Barbra Sabota (PQ), Prof. Esp. Tatiana de Souza (FM).

sterviteags@gmail.com

Unu-CSEH, CEPI - Gomes de Souza Ramos

Resumo: Neste trabalho, discutimos a importância do letramento emocional em aulas de inglês e para a formação de professores de Língua Estrangeira (LE). Será abordado também a aplicação do letramento emocional na aula de língua inglesa referente ao tema de Setembro Amarelo em uma aula ministrada em período de Ensino Remoto Emergencial (ERE) abrangendo participação, retorno em atividades e receptividade dos alunos. A aula de LE foi realizada no período de pandemia da COVID-19 em uma escola que oferece aulas no período integral para alunos do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio. A aula foi ministrada para alunos do 2º ano do ensino médio de uma escola pública CEPI seguindo as diretrizes da BNCC - Base Nacional Comum Curricular com tema de Música e temática voltada para o Setembro Amarelo. Apresentaremos também o processo de ideias, criação e desenvolvimento da aula, desde os primeiros esboços até o produto final.

Palavras chaves: Letramento Emocional. Educação Remota. Ensino de inglês.

Introdução

Este artigo é o resultado do trabalho e esforço empreendido em conjunto pelas autoras participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Língua Inglesa na Universidade Estadual de Goiás (UEG) em Anápolis em parceria com a escola Centro de Ensino de Período Integral (CEPI) Gomes de Souza Ramos. As atividades do projeto foram iniciadas em outubro de 2020, com previsão de término em março de 2022, e envolveram estudos e ações docentes na escola parceira.





A contribuição do programa é muito importante na formação docente. As atividades envolvem grupos de estudos, textos teóricos, vivências e práticas em sala de aula, tudo supervisionado pelas professoras que também acompanham este artigo. Nossas ações são guiadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Currículo de referência do Estado de Goiás, mas buscamos ampliar as discussões bimestrais e problematizar a linguagem a partir de nossos estudos.

Entre os tópicos estudados no projeto, sendo este o assunto abordado por este artigo, está o letramento emocional. Buscamos sintetizar o que entendemos por este assunto, e procuramos aplicar estes conhecimentos na prática. No mês de setembro de 2021, tivemos a oportunidade de ministrar uma aula de Língua Inglesa no 2º ano do Ensino Médio, durante a bimestralidade de música. Decidimos abordar a campanha de Setembro Amarelo para que pudéssemos discutir a importância da saúde mental e desenvolver o letramento emocional.

Destaca-se que as ações desenvolvidas no programa até então seguiram os protocolos de Ensino Remoto Emergencial (ERE) visto o contexto pandêmico. A gravidade da doença é além de questões fisiológicas, mas traz consigo consequências sociais, agravando as desigualdades sociais e financeiras. Assim, é importante refletir sobre o impacto da discussão, a receptividade dos alunos e qual foi a reflexão e resultados que obtivemos com este percurso didático.

Material e Métodos

Para a elaboração deste artigo, utilizamos os documentos narrativos desenvolvidos por nós, no formato de portfólio, como fonte empírica. Nestes documentos foram registradas nossas vivências durante o projeto, incluídas leituras, ações e reflexões pessoais. Assim, como método, utilizamos a pesquisa documental narrativa.





Resultados e Discussão

Durante os meses que antecederam a nossa ação em sala de aula no colégio Gomes de Souza Ramos, nos dedicamos a estudos para fomentar a formação docente a fim de nos prepararmos para o desafio da licenciatura. A partir da consulta em nossos portfólios pessoais, fazemos menção aos primeiros estudos em outubro de 2020. Um dos nossos primeiros tópicos de estudo foi um artigo sobre o letramento emocional.

Silva Neto (2019), em seu trabalho de conclusão de curso, alerta para a importância das emoções. Estas são a base de todo o ser-humano e, portanto, também fazem parte da dinâmica entre professor-aluno. Logo de início, o autor explica que estudos recentes enfatizam o protagonismo das emoções no processo de aprendizagem, ora como incentivo ou como obstáculo.

A leitura nos impactou bastante e despertou nosso interesse em estudar o letramento emocional. Em reflexão pessoal, percebemos como as emoções tiveram papel decisivo na motivação para os estudos, na memorização de conteúdo, e até mesmo em escolhas profissionais e acadêmicas.

Primeiro foi importante entender que o letramento em uma língua estrangeira é mais do que aprender palavras e regras gramaticais. Assim, durante os estudos, nos valem das palavras de Menezes de Souza (2011):

Letramento era aprender a usar a escrita em determinados contextos diferentes [...]. Assim, surgiu o conceito de que a escrita e a leitura eram práticas sociais manifestadas de formas diferentes em comunidades diferentes e em contextos diferentes

Percebemos então que a linguagem é uma prática social e como tal não pode excluir o contexto e as subjetividades que a compõem. A respeito do aspecto emocional do letramento, precisamos também entender o porquê de se dar essa ênfase.

Enfatizamos as emoções porque elas desempenham função essencial na construção do ser e de como este se relaciona com os outros e também com o mundo. Em Amsler *apud* Anwaruddin (2016), o termo letramento emocional é utilizado para descrever as formas que as pessoas desenvolvem relacionamentos





com os textos com os quais se envolvem. Logo, esta definição destaca o papel desempenhado pelas emoções na formação linguística do ser humano.

Por este raciocínio, percebemos que a linguagem é afetada por vários fatores como as emoções que estão interligadas ao contexto social. Assim sendo, pensamos ser importante refletir sobre o contexto vivenciado durante a realização deste trabalho.

Ao final do ano de 2019, tivemos a eclosão da pandemia da COVID-19 no mundo. Mas foi apenas em março de 2020 que sentimos o impacto pandêmico, pois foi quando as atividades municipais foram suspensas. As escolas e universidades foram paralisadas. A esperança era de que fosse por pouco tempo, mas a paralisação perdurou por mais de um ano letivo, cunhando o ERE como modelo a ser seguido de forma online.

Foram necessárias mudanças de hábitos, passamos a nos isolar em nossas casas. Aliás, se o distanciamento social foi criado primeiro como uma medida protetiva contra a proliferação do novo vírus, notou-se não somente o afastamento entre indivíduos, mas também entre classes sociais.

Nas escolas, as diferenças entre estudantes da rede privada e pública evidenciou ainda mais a desigualdade social. Diversos alunos da educação pública, incluindo alunos matriculados na escola onde o nosso projeto estava vinculado foram afetados pelos obstáculos decorridos de sua classe social. Entre os problemas sofridos estão: falta de acesso a tecnologias compatíveis, falta de suporte familiar nas atividades escolares e necessidade de ajudar no sustento da família.

É evidente que as dificuldades sócio-econômicas afetam a saúde mental dos estudantes. Em nossas leituras e vivências, observamos como o sofrimento afeta a motivação e capacidade dos estudantes em se concentrar nos conteúdos. Nesse sentido, é importante a fala de Sawaia (*apud* AUGUSTO, FEITOSA e BONFIM, 2016) sobre como a desigualdade social afeta o ser humano:

A desigualdade social constantemente põe em risco a existência dos sujeitos que a ela encontram-se subjugados, uma vez que produz sofrimento na forma de tristeza cristalizada, bloqueando o poder do corpo e da alma de afetar e de ser afetado cerceando sua experiência, mobilidade e vontade.





Ressalta-se também que a aprendizagem é sempre uma atividade emocional (ANWARUDDIN, 2016). Trabalhar com o letramento emocional, então, nada mais é que ressaltar este aspecto em nossas ações.

Falar diretamente sobre emoções e sofrimento é possibilitar a reflexão pessoal em cada estudante, o que é muito importante considerando o cenário hostil vivenciado durante o ERE. As dificuldades enfrentadas sempre foram amplamente discutidas em nosso grupo de estudo.

Em agosto de 2020, tivemos a oportunidade de participar de um minicurso online com o prof. esp. Henrique Ferreira Roque e Prof.^a Ms. Valéria Rocha da Silva sob o título “Episódios de co(l)r onialidades: construindo paraquedas coloridos na educação linguística”. Nesta ocasião, uma das narrativas expostas foi a de um estudante que, quando questionado o porquê de não ter entregado as atividades escolares, respondeu ao seu professor que esteve ocupado apagando o incêndio na fazenda de seu avô e que ajudá-lo era sua prioridade, por estar preocupado com a saúde do mesmo.

Este é apenas um exemplo das diferentes dificuldades enfrentadas pelos estudantes durante este período. Eles não foram desafiados apenas em ajudar em casa, mas também a enfrentar a fragilidade da vida, muitos sofreram a perda de seus entes queridos.

Desta maneira, em nossas ações, sempre tivemos o cuidado em moldar nossas atitudes de acordo com o que achávamos ser respeitoso aos sentimentos dos alunos. Em um cenário sem corpo ou voz, câmeras e microfones desligados, nossa preocupação era saber se conseguiríamos estabelecer uma comunicação com os alunos.

Assim, diante da oportunidade de ministrar uma aula em conjunto. Nós, Ágata, Gabriela e Luiza, decidimos direcionar nossas atividades por este pensamento.

Inicialmente, acompanhamos as aulas da Prof. Esp. Tatiana de Souza antes de elaborarmos nosso percurso didático. Após averiguação no arquivo BNCC, vimos





que a bimestralidade da turma do 2º ano do ensino médio era Música e assim começamos a desenvolver ideias que poderiam ser abordadas.

Quando primeiro estudamos a BNCC, em dezembro de 2020, também realizamos leituras pertinentes para trabalhar com os currículos. Em Duboc (2013) aprendemos sobre a importância de repensar os currículos em acordo com os desafios da pós-modernidade, para as escolas continuarem a ser relevantes para a sociedade, devem considerar as mudanças sociais. Assim, nossas escolhas seguem este raciocínio.

A ideia inicial foi abordar seriados musicais relacionados à saúde mental. A princípio, escolhemos uma música da série Crazy Ex-Girlfriend (2015 - 2019), “A Diagnosis”, que expõe a importância de um diagnóstico e tratamento médico para trabalhar a temática da campanha do setembro amarelo sobre prevenção ao suicídio. Discutimos também outras músicas, séries e filmes que podiam ser apresentadas aos alunos, pensando sempre no contexto, apresentação e até mesmo classificação indicativa.

Estávamos cientes da sensibilidade do tópico, por isso, tivemos o cuidado em nossas escolhas a fim de respeitar a integridade dos alunos em sala de aula. Escolhemos então por um *medley* entre duas músicas do seriado, “A Diagnosis” e “Antidepressants Are So Not A Big Deal”.

A segunda música escolhida foi “If I Die Young”, dos artistas The Band Perry cantada pela atriz Naya Rivera em uma performance na série adolescente “Glee”. A música é uma homenagem a um colega de elenco que havia morrido devido a overdose, o artista também sofria com depressão.

Preparamos nosso material conjuntamente por intermédio de slides no Canva e reuniões no Google Meet. A respeito dos aspectos linguísticos, trabalhamos com o vocabulário e a formulação de sentenças gramaticais, de modo a abordar o significado de música e seu uso para expressar sentimentos. Ao final, foi deixado um informativo sobre a importância da campanha “Setembro Amarelo”. Como atividade, preparamos um vídeo “TikTok” com a intenção de inspirar os alunos a criarem vídeos musicais de conscientização de setembro amarelo. .





A aula foi ministrada no dia 15 de setembro. Iniciamos com a apresentação do tema. Informamos que o assunto era sensível e que não gostaríamos de deixá-los desconfortáveis. Avisamos que a aula estava sendo gravada, pedimos para que evitassem relatos pessoais. Em seguida, explicamos o que é um musical. Os alunos participaram com exemplos que conheciam, como musicais da Disney e Broadway.

Então apresentamos um exemplo de nossa escolha, citamos Glee (2009 - 2015), seriado no qual alguns atores vieram a ter problemas relacionados à saúde mental. Explicamos assim, como questões de saúde mental é algo comum e não apenas restrito às telas. Na cena que escolhemos apresentar, a personagem Santana Lopez, interpretada por Naya Rivera, cantava a música "If I die young" lamentando a morte do amigo Finn Hudson, interpretado por Cory Monteith. A série homenageou a morte do ator através de seu personagem.

Embaralhamos a letra da música para trabalhar a formação de sentenças gramaticais e demonstrar que os diferentes posicionamentos das palavras mudavam completamente seu sentido. Demonstramos também que a lógica das frases é diferente da língua portuguesa e trabalhamos com o vocabulário.

Em seguida, abrimos espaço para conversar sobre a série e a história dos atores. Alguns alunos conheciam a atriz Naya Rivera, que cantou a música e outros demonstraram tristeza por sua história, sua morte também foi suspeita de suicídio.

Logo após, ouvimos a segunda música, o medley Diagnosis/ Antidepressants Are So Not A Big Deal, junto com os estudantes. A partir da letra da música, trabalhamos com vocabulário e falamos sobre os preconceitos relacionados à saúde mental e medos de procurar ajuda. Isto nos oportunizou falar sobre a importância da prevenção e do Setembro Amarelo. Elaboramos um informativo, misturando palavras em português e inglês para reforçar os cognatos. Conversamos então sobre como ajudar e a quem recorrer diante dessas situações.

Ressalta-se que, apesar de que alguns alunos se manifestaram, principalmente por meio de mensagens escritas, a grande maioria não interagiu conosco. Isto também ocorreu na atividade prática.





A atividade de gravação de vídeo foi passada ao final, para entregar a nós em momento posterior. No entanto, não recebemos nenhuma das atividades. A falta de resposta obriga-nos a refletir. Acreditamos que o silêncio também é uma resposta em meio a situação do regime de ERE. Afinal, os alunos também não se sentem à vontade para ligarem as câmeras ou falar conosco. O tempo que temos com eles é muito curto para construir uma relação de confiança.

Assim sendo, refletimos que o esforço e responsabilidade do professor diante da emoção dos alunos não é apenas cobrar respostas. Deve-se também respeitar, ler e interpretar o silêncio, pois este não significa que houve fracasso em sua provocação. Os resultados aparecem com o passar do tempo. É nesse sentido também que Silva Neto expõe seu pensamento:

Se trabalhadas com frequência, os indivíduos/alunos passarão a refletir mais sobre como se sentem sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o mundo à sua volta, naturalmente repercutindo no modo como se posicionam emocionalmente nas suas relações sociais e frente os diferentes contextos sociais dos quais fazem parte.

Sabemos que nossas provocações são válidas apesar de não podermos analisar como os alunos se sentiram com nossa aula. Isto porque elas encorajam a reflexão pessoal de cada aluno, logo, poderá existir futuros impactos nos modos de sentir e perceber o mundo.

Desta forma, considerando todos estes percalços, tivemos uma boa impressão da aula. Não se pôde notar rostos e vozes, porém notamos a sua participação, mais nítidas em mensagens escritas do que por voz. A aula ministrada nos trouxe um novo olhar para nossas vivências em sala de aula. Devemos trabalhar não apenas as nossas atitudes e ações, mas também trabalhar as nossas expectativas quanto à receptividade dos alunos.

Considerações Finais

A nossa ação em sala de aula na escola Gomes de Souza Ramos aconteceu diante de um cenário social complexo e delicado. Por isso mesmo, a nossa responsabilidade ética com os é ainda maior. Aqui nos valemos das palavras de





Menezes de Souza (2011) que explica ser responsabilidade ética do docente, ajudar os alunos a lidar com as diferenças sociais sem excluí-las. Então cabe a nós pensar em novas formas de atuação.

Dessa maneira, nós docentes em formação, ao planejar cada percurso didático, seguimos as diretrizes presente na BNCC. Baseados nele, buscamos formas de atuar com emoções, além de complementar com assuntos atuais e importantes dentro de cada temática proposta. Também procuramos respeitar a forma de reação dos alunos, seja em palavras, ações ou silêncios.

Assim, valemo-nos do letramento emocional para sermos profissionais que não apenas repassam o conteúdo, mas respeitam o local de fala (e de silêncio) de cada um. Também nos fortalecemos como profissionais ao mostrarmo-nos atentas com as pautas sociais e assuntos que afetam os estudantes, de modo a respeitar seus sentimentos e dificuldades.

Agradecimentos

Primeiramente, agradecemos a oportunidade de trabalharmos juntos. Agradecemos a nossa parceria e amizade fomentada através do interesse em comum por conhecimentos, esforço conjunto na elaboração do percurso didático e também no presente artigo. Agradecemos a Prof. Dra. Barbra Sabota pela oportunidade e orientação disposta as PIBIDianas em todo o processo de pesquisa e aulas ministradas. Agradecemos a Prof. Esp. Tatiana de Souza pela oportunidade e acompanhamento nas aulas. Agradecemos a escola CEPI - Gomes de Souza Ramos por abrir as portas para nosso projeto e nossas ideias. Devemos nossos sinceros agradecimentos à professora Kelly Christine Batista da Cunha por nos ter acompanhado previamente no início do projeto. Agradecemos também aos outros colegas do projeto, Rafaela, Vitória, Hellen, Samanta, Ana, Marcelo e Jéssica.

Ademais agradecemos as nossas famílias por sempre nos motivar a continuar estudando e nos dedicando e a todos aqueles que nos influenciaram a seguir a carreira de professor. O nosso eterno obrigado a todos os professores que participaram da nossa caminhada.

Referências

ANWARUDDIN, Sardar M. **Why critical literacy should turn to ‘the affective turn’**: making a case for critical affective literacy. In: Discourse: Studies in the





Cultural Politics of Education. v.37, n.3, 2016. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01596306.2015.1042429>> Acesso em: 27 out 2021

AUGUSTO, Diego Menezes; FEITOSA, Maria Zelfa de Souza; BONFIM, Zulmira Áurea Cruz. **A utilização dos mapas afetivos como possibilidade de leitura do território no CRAS.** In: Revista Eletrônica Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina v.7, n.1, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-6407201600010009> Acesso em: 27 out 2021

DUBOC, Ana Paula Martinez. **Teaching with an attitude: finding ways to the conundrum of a postmodern curriculum.** In: Creative Education. V.4 . N. 12B, 2013. Disponível em: <<https://m.scirp.org/papers/41465> > Acesso em: 27 out 2021

MENEZES DE SOUZA, Lynn Mario Trindade. **O professor de inglês e os letramentos no século XXI: Métodos ou ética?** In: formação desformatada – práticas com professores de língua inglesa. JORDÃO, Clarissa Menezes. MARTINEZ, Juliana Zeggio. HALU, Regina Célia (orgs.). Campinas: Pontes, 2011

ROSA-DA-SILVA, Valéria; ROQUE, Henrique. **Episódios de co(l/r)onialidades: construindo paraquedas coloridos na educação linguística.** Evento interno GEPID- Inglês UnUCSEH, 2021

SILVA NETO, Vicente Rodrigues. **Emoções em evidência na prática do PIBID Letras inglês da UFPB: Em busca do letramento emocional.** UFPB: João Pessoa, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14429>> Acesso em: 27 out 2021

